

Cooperativa é a escola do produtor

Associativismo fomenta a profissionalização do segmento agropecuário, especialmente entre os jovens



O produtor Airton Spilka e o filho Henrique participaram de um curso de formação de líderes que melhorou a administração da propriedade

O cooperativismo tem um importante papel de fomentar a profissionalização do segmento agropecuário, principalmente para aqueles que estão começando na atividade. Preocupada com o futuro do setor, a Coamo Agroindustrial Cooperativa, sediada em Campo Mourão, criou em 1998, em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop), o Programa Coamo de Formação de Jovens Líderes Cooperativistas, cujo objetivo é capacitar jovens produtores no gerenciamento da produção e, principalmente, da propriedade.

Já na 16ª turma, o programa já treinou, desde a sua criação, mais de 700 jovens cooperados. O curso envolve aulas em sala e também práticas em campo, abordando temas relacionados aos métodos ideais de produção e gerenciamento da propriedade. Diego Ferreira de Castro, engenheiro agrônomo da Coamo, explica que o curso tem o objetivo de aumentar a capacidade de administração dos jovens agricultores e tornar a cadeia produtiva mais competitiva.

Em Mamborê, Castro presta serviço ao produtor Airton Spilka e seu filho Henrique Spilka, que participaram, respectivamente da 7ª e 16ª turma. O pai revela que o curso abriu a sua mente em relação à administração da propriedade. "Aprendemos a aproveitar melhor as oportunidades que o campo nos oferece, além de melhorar a nossa comercialização." Spilka completa que, sem a cooperativa, não conseguiria mudar sozinho o gerenciamento de sua propriedade.

O filho, Henrique Spilka, de 24 anos, conta que a participação na 16ª turma abriu sua visão sobre o seu papel no setor. "Passei a ver a agricultura como uma atividade econômica e também comecei a prestar mais atenção na propriedade", completa o jovem produtor. Durante o curso, Spilka Filho conta que aprendeu a fazer o planejamento sobre a cultura que deve utilizar, a relação custo-benefício e também a traçar metas de negócios.

Além disso, ele conta que aprendeu a fazer o correto gerenciamento da propriedade, o que reduziu os custos de produção e elevou a rentabilidade. Castro completa que o curso melhora a percepção de mercado dos produtores, principalmente em relação à programação, venda, aquisição e comercialização dos produtos. "Enquadramos eles na cadeia produtiva", salienta o agrônomo.

O curso

O curso é desenvolvido em módulos. O primeiro tem por objetivo buscar a identificação do cooperado para sua condição dentro da sociedade, na propriedade e na família, além de traçar estratégias e metas para o futuro. O segundo trata da questão do planejamento, gestão e administração rural. O terceiro módulo destaca a gestão estratégica de negócios para a cooperativa e a análise e interpretação de balanço como instrumento para a tomada de decisão.

No quarto módulo, o foco é o desenvolvimento da liderança, que busca um futuro promissor para o produtor. Após os módulos regulares, compostos por carga de 96 horas/aula de curso, os jovens cooperados realizam uma viagem técnico-cultural por diversas regiões da cooperativa e também ao Porto de Paranaguá.

Ricardo Maia
Reportagem Local